

**ESTUDANTES TRABALHADORES E A CONDIÇÃO JUVENIL: UM ESTUDO
DE CASO EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NOTURNO EM
FLORIANÓPOLIS**

Tsamayah Levi
Ciências Sociais/UFSC

Este trabalho é fruto de reflexões e vivências proporcionadas pelo período de Estágio Obrigatório, experiência presente no final da licenciatura do curso de Ciências Sociais. O profundo contato com jovens estudantes trabalhadores se deu no desenrolar das aulas de Sociologia, acompanhando a turma 205, 2º ano do Ensino Médio noturno, na Escola Estadual Leonor de Barros, em Florianópolis. O presente ensaio propõe olhar a juventude não como objeto delimitado e contendor, mas sim, como construção social permeada por símbolos e significados, a serem definidos e destrinchados por aqueles que os carregam hoje em dia. Conforme José Machado Pais (1990) os jovens devem ser estudados a partir dos seus contextos vivenciais, cotidianos – porque é cotidianamente, isto é, no curso das suas interações, que constroem formas sociais de compreensão e entendimento que se articulam com formas específicas de consciência, de pensamento, de percepção e ação. A vivência cotidiana daqueles que trabalham durante o dia e estudam a noite revela-se profundamente rica ao aprofundarmos o olhar sobre tais condições. A identificação de problemáticas, além de possibilitar um amplo debate, direciona também à reflexão sistemática sobre as práticas, sejam elas pedagógicas, profissionais ou dos âmbitos individuais e subjetivos. De acordo com Paolo Nosella (2011), existe uma convicção generalizada de que, se todo o ensino no Brasil é bastante deficitário, o ensino médio o é mais ainda. Acrescenta-se a esta constatação o fato de as aulas ocorrerem no período noturno e temos aí um fator a mais de precariedade. No âmbito do trabalho, Nosella expõe que a preocupação inerente ao processo de “acomodar” socialmente a grande demanda de jovens a procura de formação também demonstra que se busca tirar proveito material dessa mão de obra juvenil e, por isso, busca-se profissionalizá-la rápida e precocemente (2011). Para Pappámikail (2010) o chamado “problema das transições para a vida adulta”, mobiliza as noções de autonomia e independência sem, porém, deixar claro o significado atribuído a elas por parte dos investigadores e investigados. As análises já realizadas, em grande parte, seguem a tese do prolongamento da juventude, onde se adiam rituais de passagem para a vida adulta, tais como a estabilização profissional, a residência autônoma, a conjugalidade e a parentalidade. A partir destes eixos, a presente pesquisa pretende, através da investigação de perfis de alguns jovens selecionados, questionar como estes constroem para si categorias de compreensão acerca de suas próprias vivências. O que pensam sobre a educação média noturna? Como consideram suas condições de trabalho? O que entendem por autonomia e independência? E como elas se articulam dentro daquilo que se compreende como condição juvenil e vida adulta?

Palavras-chave: Condição juvenil. Ensino médio noturno. Estudantes trabalhadores.

Referências bibliográficas:

NOSELLA, P. Ensino Médio: Em busca do princípio pedagógico. In: Educação & Sociedade. Revista de Ciências da Educação. Vol. 23 2011.

PAIS, J. M. A construção sociológica da juventude - alguns contributos. *Análise Social*, Lisboa, XXV (105-106), 139-165. 1990.

PAPPÁMIKAIL, L. Juventude(s), autonomia e Sociologia. *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, Vol. XX, 2010, pág. 395-410.